ROTEIRO PARA GRUPOS · MATERIAL GRATUITO



As festas bíblicas para cristãos

Roteiro para grupos de igreja sobre Pessach, Shavuot e Sucot: textos bíblicos, relação com a Santa Ceia e Pentecostes, perguntas e reflexão respeitosa.

Juventude Judaica Organizada
jjo.org.br · Para igrejas · Adultos · 15 a 17 anos

Foto da capa: Mesa posta para o Seder de Pessach. דרור אבי · CC BY 2.5 · Wikimedia Commons

PARA	IDADE	EXTENSÃO
Igrejas	Adultos · 15 a 17 anos	3 encontros
TEMA	**FORMATO**	**VERSÃO**
Religião	Roteiro para grupos	em revisão · out/2026

> Pessach, Shavuot e Sucot são festas do calendário bíblico judaico que as comunidades judaicas celebram até hoje. Pessach recorda a saída do Egito, e Shavuot, que vem sete semanas depois, une a colheita à entrega da Torá. Sucot, a Festa das Cabanas, lembra a vida no deserto. Para cristãos, essas festas ajudam a entender a Santa Ceia e Pentecostes, mas continuam sendo festas judaicas, com sentido próprio.

Qual é o objetivo deste encontro e quais textos bíblicos vamos ler?

O objetivo é ajudar católicos e evangélicos a conhecer três festas bíblicas que Jesus e os primeiros discípulos viveram como judeus e, ao mesmo tempo, ensinar a respeitá-las como parte viva da fé judaica de hoje.

Ao final, o grupo deve conseguir:

- explicar em poucas palavras o que são **Pessach**, **Shavuot** e **Sucot**;
- entender por que a Santa Ceia e Pentecostes aparecem no contexto dessas festas;
- distinguir o que é fato histórico, o que é interpretação cristã e o que ainda é debatido;
- evitar a ideia de que o judaísmo é só um "antecedente" do cristianismo.

Textos bíblicos para leitura

- **Livro do Êxodo**: a narrativa da saída dos israelitas do Egito, base de Pessach.
- **Evangelhos Sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas)**: a última ceia aparece como refeição pascal ou situada no contexto da Páscoa.
- **Evangelho de João**: organiza os acontecimentos de outro modo, liga a morte de Jesus ao período da preparação da Páscoa e situa vários episódios da vida de Jesus no contexto das festas judaicas.
- **Livro de Rute**: lido por muitas comunidades judaicas em Shavuot.
- **Atos dos Apóstolos, capítulo 2**: a descida do Espírito Santo em Pentecostes.

Como era a Páscoa no tempo de Jesus e como Pessach é celebrado hoje?

Pessach, chamado também de Páscoa judaica, recorda a libertação dos israelitas da escravidão no Egito. Na narrativa bíblica, quem viveu essa primeira Páscoa foi o povo de Israel, no momento da saída do Egito. *Pessach* é o nome hebraico da festa, e dele vem a palavra portuguesa "páscoa".

A festa cai no mês hebraico de Nissan, em geral entre março e abril, e dura sete dias em Israel e, tradicionalmente, oito na diáspora.

Como é celebrado hoje

- O início é marcado pelo **sêder**, uma refeição ritual guiada pela leitura da *Hagadá*.
- A Hagadá reúne perguntas, narrativas, bênçãos e alimentos simbólicos.
- As famílias bebem quatro taças de vinho ou de suco de uva.
- Come-se **matzá**, o pão sem fermento, e evita-se o *chametz*, alimento fermentado feito de cereais.
- A história é contada às crianças, para que a memória passe de geração em geração.

Um cuidado importante: o sêder que conhecemos hoje tem forma rabínica posterior, e por isso não dá para projetá-lo sem alterações para a época de Jesus. As práticas também variam bastante entre tradições asquenazitas, sefarditas, mizrahim, liberais e ortodoxas, de modo que não existe uma única forma de celebrar Pessach.

Qual a relação entre a Páscoa e a Santa Ceia?

A Santa Ceia nasceu no contexto de Pessach, já que os Evangelhos narram a paixão e a morte de Jesus durante essa festa judaica. Mesmo assim, a Páscoa cristã e Pessach **não são a mesma celebração**.

Convém separar três níveis:

- **Fato:** os Evangelhos situam a paixão e a morte de Jesus no tempo de Pessach.
- **Fé cristã:** muitos cristãos veem na última ceia, no pão e no vinho os fundamentos da Eucaristia ou da Ceia do Senhor, e veem Jesus como cumprimento simbólico do cordeiro pascal.
- **Debate acadêmico:** os estudiosos divergem sobre se a última ceia foi um sêder de Pessach completo. Há também diferenças de cronologia entre os Evangelhos, pois os Sinópticos falam de uma refeição pascal e João liga a morte de Jesus à preparação da Páscoa.

Dito de forma mais precisa: a Páscoa cristã nasceu em estreita relação com a memória de Pessach e com a morte e ressurreição de Jesus, enquanto Pessach segue sendo a festa judaica da liberdade.

O que é Shavuot e qual a sua relação com Pentecostes?

Shavuot significa "semanas" e acontece sete semanas depois de Pessach. Pentecostes, no cristianismo, recorda a descida do Espírito Santo, narrada em Atos 2 durante esse mesmo período festivo.

Shavuot no judaísmo

Na Bíblia, Shavuot é uma festa agrícola, ligada à colheita do trigo e às primícias. A tradição judaica posterior acrescentou a celebração da entrega da Torá no Sinai, e daí vem o nome *Zman Matan Toratenu*, "tempo da entrega de nossa Torá". A festa dura um dia em Israel e, tradicionalmente, dois na diáspora.

Muitas comunidades celebram com:

- estudo noturno da Torá, o *Tikun Leil Shavuot*;
- leitura do livro de Rute;
- refeições com laticínios, conforme os costumes de cada lugar;
- flores e vegetação na decoração;
- oração e leitura na sinagoga.

Pentecostes

Pentecostes é o nome grego ligado ao período de cinquenta dias depois da Páscoa. Atos 2 situa a descida do Espírito Santo durante uma festa judaica de peregrinação, tradicionalmente identificada com Shavuot, e para a Igreja esse momento marca o início público da missão dos apóstolos.

Dizer que Shavuot "virou" Pentecostes é incorreto. O mais preciso é falar em **releitura cristã de um período festivo judaico**, lembrando que Shavuot continua celebrando a colheita, a aliança e a Torá.

O que é Sucot, a Festa das Cabanas, e o que ela diz aos cristãos?

Sucot, ou Festa das Cabanas, dura sete dias e é seguida por Shemini Atzeret. Recorda as moradias provisórias dos israelitas no deserto e tem também origem agrícola, ligada à colheita.

O Museu Judaico de São Paulo descreve Sucot como uma celebração da hospitalidade e das diferenças, ligando a festa à memória do nomadismo e da travessia da escravidão para a liberdade.

Como se celebra

- Constrói-se uma **sucá**, uma cabana temporária coberta com materiais vegetais, de modo que se possa ver o céu. As famílias moram ou fazem as refeições nela, na medida do possível.
- Usam-se as quatro espécies, o *arba minim*: lulav, etrog, aravot e hadassim.
- Há refeições, orações, decoração e acolhimento de convidados.

A relação com o cristianismo

A ligação com o cristianismo é menos direta do que nos casos da Páscoa e de Pentecostes. O Evangelho de João situa episódios da vida de Jesus no contexto de festas judaicas. Alguns intérpretes cristãos relacionam a Sucot imagens como "tabernáculo", peregrinação, água e luz, e também a ideia da "habitação" divina. Essas conexões são interpretações teológicas e não fazem de Sucot uma festa cristã.

Quais são as festas judaicas, quando caem no calendário e como resumir cada uma?

Pessach, Shavuot e Sucot, ligadas à colheita e à peregrinação, são as três festas centrais deste estudo. Em igrejas circulam listas com cinco ou sete "festas da Bíblia", que mudam conforme o modo de agrupar as celebrações; aqui ficamos com estas três.

Quando caem

As datas mudam todo ano no calendário civil, porque seguem o calendário hebraico:

- Pessach costuma cair entre março e abril;
- Shavuot, em maio ou junho;
- Sucot, em setembro ou outubro.

Para saber as datas exatas de cada ano, consulte uma comunidade judaica local ou instituições como o Museu Judaico de São Paulo, que divulga programações especiais para as festas.

Resumo para o grupo

Festa	O que recorda (fato)	Leitura cristã (interpretação)	O que se debate
Pessach	A saída do Egito e a libertação	Páscoa cristã relida à luz da Páscoa judaica	Se a última ceia foi um sêder completo
Última ceia	Narrada no contexto de Pessach	Origem da Eucaristia e Jesus como cordeiro pascal	Diferenças de cronologia entre os Evangelhos
Shavuot	Colheita e, na tradição judaica, entrega da Torá	Pentecostes como releitura cristã do período de Shavuot	Como e quando judeus e cristãos se separaram
Sucot	Cabanas, peregrinação e colheita	Símbolo da habitação divina e da peregrinação cristã	Se as conexões são históricas ou só teológicas

Como estudar essas festas na igreja sem se apropriar de rituais judaicos?

Estude as festas como **estudo bíblico ou refeição pedagógica cristã**, nunca como se fossem a celebração judaica. Pessach, Shavuot e Sucot são tradições vivas, e as comunidades judaicas que as preservam merecem respeito.

Cuidados práticos

- Não chame um encontro da igreja de "sêder judaico" se ele não for conduzido por judeus.
- Não use a Hagadá, bênçãos, objetos ou alimentos rituais como decoração temática sem explicar a origem e o significado de cada um.
- Não trate matzá, menorá, mezuzá, lulav, etrog ou sucá como símbolos genéricos de "espiritualidade".
- Não diga que os cristãos "substituíram" ou "aperfeiçoaram" o judaísmo. Essa ideia, chamada de supersessionismo, foi usada ao longo da história para deslegitimar o judaísmo.
- Evite fantasias de "hebreus", encenações estereotipadas ou falas que reduzam o judaísmo ao passado bíblico.
- Convide pessoas e instituições judaicas qualificadas para conversar com o grupo.
- Lembre ao grupo que aprender sobre uma festa é diferente de reivindicar o direito de celebrá-la.

A JJO combate o antissemitismo sem ódio a nenhum povo ou religião e adota a definição de antissemitismo da IHRA. Para nós, o respeito entre cristãos e judeus começa quando se reconhece o judaísmo como fé viva.

Perguntas para conversa em grupo

1. O que muda na minha leitura da Santa Ceia quando lembro que Jesus viveu Pessach como judeu? 2. Shavuot une colheita e Palavra. Pelo que eu sou grato nesta "estação" da minha vida? 3. A sucá é frágil e aberta para o céu. Onde eu me apoio em seguranças que não duram? 4. Sucot celebra a hospitalidade. Quem eu posso acolher à minha mesa nesta semana? 5. Como posso falar do judaísmo com respeito, sem dizer que ele foi "superado"?

Como encerrar o encontro com uma reflexão respeitosa e o que levar para casa?

Encerre com uma oração ou reflexão que agradeça pelas raízes bíblicas da fé cristã e honre o povo judeu, que guarda essas festas até hoje.

Reflexão final (pode ser lida em voz alta)

Senhor, Deus de Israel e Pai de Jesus, nós te agradecemos pela memória da libertação, pelo dom da Palavra e pela lembrança de que somos peregrinos. Obrigado pelo povo judeu, que guardou e ainda guarda essas festas com fidelidade. Ensina-nos a escutar antes de falar, a aprender sem tomar o que não é nosso e a acolher o próximo como em uma cabana aberta para o céu. Que nossa fé nos faça construtores de respeito e de paz. Amém.

Católicos e evangélicos podem adaptar o texto ao jeito de rezar de cada comunidade.

Para levar

- Pessach recorda a libertação do Egito. A Santa Ceia nasceu nesse contexto, mas não é a mesma celebração.
- Shavuot vem sete semanas depois e celebra colheita e Torá, e é nesse período que acontece Pentecostes, em Atos 2.
- Sucot lembra a vida provisória no deserto e celebra a hospitalidade.
- Separar fato, fé e debate deixa o estudo mais honesto.
- As três festas continuam sendo judaicas e vivas, por isso devem ser estudadas com respeito, sem encenar o rito como se fosse nosso.

Perguntas frequentes

Quais são as 3 festas judaicas e seus significados?

As três festas deste estudo são Pessach, Shavuot e Sucot. Pessach recorda a saída dos israelitas do Egito e a libertação da escravidão. Shavuot, que significa "semanas", vem sete semanas depois e celebra a colheita do trigo e, na tradição judaica, a entrega da Torá no Sinai. Já Sucot, a Festa das Cabanas, lembra as moradias provisórias no deserto e celebra a colheita e a hospitalidade.

Qual a relação entre a Páscoa e a Santa Ceia?

Os Evangelhos situam a última ceia e a morte de Jesus no tempo de Pessach. Muitos cristãos veem nessa ceia a origem da Eucaristia ou da Ceia do Senhor e entendem Jesus como cumprimento simbólico do cordeiro pascal. Os estudiosos ainda debatem se a ceia foi um sêder completo, e os Evangelhos diferem na cronologia. De todo modo, a Páscoa cristã e Pessach são celebrações distintas.

Quem celebrou a primeira Páscoa no Antigo Testamento?

Segundo a narrativa bíblica do Êxodo, a primeira Páscoa foi vivida pelos israelitas no momento da saída do Egito, quando deixaram a escravidão, e Pessach recorda essa libertação até hoje. Na festa, as famílias judaicas contam a história às crianças, comem matzá, o pão sem fermento, e leem a Hagadá durante o sêder, a refeição ritual que abre a celebração.

Quais são as datas das festas judaicas em 2026?

Como seguem o calendário hebraico, as festas mudam de data todo ano no calendário civil. Em geral, Pessach cai entre março e abril, Shavuot em maio ou junho e Sucot em setembro ou outubro. Para as datas exatas, consulte uma comunidade judaica local ou a programação de instituições como o Museu Judaico de São Paulo.

Fontes

1. Museu Judaico de São Paulo: Visita especial de Pessach — https://museujudaicosp.org.br/evento/visita-especial-pessach/
2. Museu Judaico de São Paulo: Pessach, a festa da liberdade — https://museujudaicosp.org.br/evento/visita-especial-pessach-a-festa-da-liberdade-3/
3. Museu Judaico de São Paulo: Uma sucá no parque — https://museujudaicosp.org.br/evento/uma-suca-no-parque/
4. Museu Judaico de São Paulo: Visita Trança, edição especial de Sucot — https://museujudaicosp.org.br/evento/visita-tranca-edicao-especial-de-sucot-3/
5. Museu Judaico de São Paulo: programação de eventos — https://museujudaicosp.org.br/tpg-template/eventos/
6. Museu Judaico de São Paulo: programação de setembro — https://museujudaicosp.org.br/category/2026/setembro/
7. Prefeitura de Curitiba: material de educação — https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2016/5/pdf/00108921.pdf
8. Fundação Joaquim Nabuco: periódico acadêmico — https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/download/1395/1115/1459

Material da Juventude Judaica Organizada (JJO), em revisão. Pode ser copiado e usado em sala, em grupos e em casa, citando a fonte. Correções: jjo.org.br/quem-somos/#correcoes